

Candidato defende Scheinkman de aliados

Eva Rodrigues
de São Paulo

A polêmica sobre a inclusão do economista José Alexandre Scheinkman na equipe do candidato Ciro Gomes teve um fim pelo menos temporário, anteontem.

O candidato da Frente Trabalhista (PTB, PDT e PPS), Ciro Gomes, classificou como sendo "um problema dele" as críticas feitas pelo presidente do PPS, senador Roberto Freire, à escolha do economista José Alexandre Scheinkman para colaborar na elaboração do programa de governo da Frente. "O senador Roberto Freire fala por si e tem autonomia para falar o que ele quiser", afirmou o candidato. E continuou: "O Scheinkman é a maior cabeça econômica do mundo, é brasileiro e eu estou querendo trazer todas as melhores inteligências do Brasil para me ajudar a construir uma saída para o País."

Roberto Freire disse estar "em estado de choque" com a escolha de um homem da escola liberal norte-americana e que o pensamento de Scheinkman é antagônico ao projeto que Ciro elaborou contra o neoliberalismo no País.

"Sinal de desespero"

Logo após a inauguração do comitê central de campanha, o presidenciável da Frente Trabalhista (PTB, PDT e PPS), Ciro Gomes, comentou os ataques do adversário José Serra através do horário eleitoral na TV: "É sinal de desespero desesperado", disse, sobre a divulgação de imagem em que Ciro chama de "burro" o ouvinte de uma rádio baiana no mês de agosto, além de declarações contrárias a atuais aliados políticos como Leonel Brizola.

Antes disso, durante o discurso, o candidato do PPS havia afirmado que é preciso "manter o pé no chão porque o dragão da maldade está aí já apelando para a ignorância". Questionado sobre quem seria o "dragão", Ciro afirmou ser "esse governo aí que está desesperado e já baixou o nível na primeira hora. Mas não é preciso dar importância, o importante é buscar soluções para o País".

Ao discursar para uma platéia que se espalhava de forma desorganizada dentro e fora do comitê, o presidenciável repetiu temas recorrentes de sua campanha, ou seja, de que não vai "semear promessas falsas, mas organizar nosso sistema econômico, fazer um sistema de impostos mais justo e refundar as bases da Previdência". E terminou agradecendo a todos os partidos que o apóiam na pessoa do presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, que participou da inauguração do comitê.